Expiação
Ilimitada

C. Kleber Maia

O que é a expiação?

- É purificação de crimes ou faltas cometidas. É realizada para ressarcir os danos, apagando-se os delitos e oferecendo satisfação pelas injustiças cometidas.
- A morte de Jesus foi um sacrifício substitutivo oferecido a Deus, para satisfazer a Sua justiça, ao sofrer a punição merecida pelos pecadores, de forma que Deus pode, de maneira justa, perdoá-los.
- A morte de Cristo foi vicária: Ele morreu em lugar de outro, e em benefício deste (Is 53.4-6; 2 Co 5.21; 1 Pe 2.24; 3.18). O cordeiro pascal tipifica este ato (Ex 12).

Intenção, extensão e aplicação

- Deve-se distinguir entre a intenção, a extensão e a aplicação da expiação.
- A intenção responde a questão: “Qual foi o propósito salvífico de Cristo providenciando uma expiação? Ele teve um desejo igual ou desigual na salvação de cada ser humano?”
- A extensão responde: “Por quem Cristo morreu?”, “Pelos pecados de quem Ele foi punido?”.
- A aplicação responde: “Quando a expiação é aplicada ao pecador?”.

Duas visões da extensão da expiação

1. Expiação limitada: a morte de Cristo foi pretendida para assegurar a salvação para um número limitado de pessoas - apenas os eleitos.

- É ensinada pelo calvinismo, e também é chamada de “Expiação Definida”, “Redenção Particular”.

2. Expiação ilimitada: a morte de Jesus foi pretendida para prover salvação para todos.

- É sustentada pelos arminianos, e também é conhecida por “Expiação Geral”, “Expiação Universal”.

Cristo morreu apenas por um grupo?

- A Palavra afirma que Cristo morreu por seu povo (Mt 1.21), por suas ovelhas (Jo 10.15), pela igreja (Ef 5.25), por seus amigos (Jo 15.13), pelos eleitos (Rm 8.32-35).
- Mas o Senhor Jesus morreu apenas por estes? Ele morreu por Paulo (Gl 2.20)! Afirmar que Cristo morreu por alguns não é provar que Ele não morreu pelos outros.
- "[...] As Escrituras dizem, de maneira extremamente clara e em muitas passagens, que Cristo morreu por todos, pela vida no mundo, e isso pela ordem e pela graça de Deus Pai". Jacó Armínio (As Obras de Armínio, vol. 3, p. 330).

Cristo morreu pelo mundo inteiro

- A Bíblia diz que Cristo morreu pelo mundo (Jo 3.16,17; 2 Co 5.18,19; Jo 1.29; 4.42).
- “Mundo” refere-se a toda a raça caída. Carson destacou que a palavra significa seres humanos em rebelião contra Deus. (D. A Carson, O Evangelho Segundo João, p. 123).
- “O fato de que, pela palavra ‘mundo’, nestas passagens, deve-se entender todos os homens de maneira geral, é manifesto por essas passagens e pelos usos das Escrituras. Pois não existe, em minha opinião, nenhuma passagem, em toda a Bíblia, em que possa ser provado, sem nenhuma controvérsia, que a palavra “mundo” significa “os eleitos’”. Armínio (As Obras de Armínio, vol. 3, p. 330).

Cristo morreu pelo mundo inteiro

- Cristo morreu por todos os homens (2 Co 5.14-19; Hb 2.9; Tt 2.11).
- Em alguns textos, a palavra “todos” é usada tanto para os perdidos como para os salvos (Is 53.6; Rm 5.18).
- “[...] se [a redenção] não foi obtida para todos, a fé em Cristo é, sem nenhum direito, exigida de todos e, se não foi obtida para todos, ninguém pode, com justiça, ser culpado por rejeitar a oferta de redenção, pois rejeita aquilo que não lhe pertence, e o faz com propriedade. Se Cristo não morreu por todos, então não pode ser juiz de todos”. Armínio (As Obras de Armínio, vol. 3, p. 428).

Cristo morreu pelo mundo inteiro

- “A palavra ´muitos´ [em Mc 14.24] não significa uma parte do mundo, mas toda a raça humana” João Calvino (Calvin´s New Testament Commentaries. Grand Rapids, MI: Wm B. Erdmans Publishing Co., 1994, vol. 3, p. 139).

- "Richards (Theology, p. 302-307) mostra que Calvino, conquanto na primeira obra, Institutas, evita informações definidas sobre a sua posição a respeito da extensão da obra expiatória, contudo nas suas últimas, os Comentários, admite a teoria da expiação universal". A.H. Strong (Teologia Sistemática, vol.2, p.467).

Cristo morreu pelo mundo inteiro

- "No fim da vida, Calvino escreveu em seu Comentário sobre 1 Jo. 2.2 - 'ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não somente pelos nossos, mas também pelos do mundo todo' - o seguinte: 'Cristo sofreu pelos pecados do mundo todo; não apenas por uma parte do mundo, mas por toda a raça humana; porque, embora no mundo todo não se ache nada merecedor do favor de Deus, contudo, ele sustenta a propiciação para o mundo todo porque, sem exceção, ele convoca todos à fé em Cristo que nada mais é do que a porta da esperança". Strong (Teologia Sistemática, vol.2, p.467).

Ele não morreu apenas pelos crentes

- Cristo sofreu uma morte expiatória não somente pelos crentes, mas por todos (1 Tm 4.10; 1 Jo 2.2).
- Ele morreu por pecadores, ímpios e inimigos (Rm 5.6-8).
- Ele morreu até por homens que o rejeitam (2 Pe 2.1).
- E também por alguns que não alcançarão a salvação (Rm 14.15; 1 Co 8.11).

Ele pagou a pena por todos

- John Owen diz que a justiça não permite que o mesmo pecado seja punido duas vezes. Assim, Cristo sofreu apenas pelos eleitos, ou todos estariam salvos.
- O argumento é verdadeiro, a menos que alguma condição seja adicionada à satisfação.
- Visto que o próprio Deus, de sua própria vontade, resolveu que esse preço seria pago a si mesmo, estava em seu próprio poder anexar condições que, sendo realizadas, tornariam essa morte vantajosa a qualquer homem. Essa condição é a fé em Cristo.

Qual a intenção da expiação

- O propósito salvífico de Cristo ao prover a expiação envolve todos os homens de igual maneira?
- Deus quer salvar a todos (1 Tm 2.1-6; 2 Pe 3.9).
- Calvinistas: “Por que Deus iria querer que Cristo sofresse para expiar a culpa daqueles que Ele já havia determinado que não seriam salvos?”
- A Bíblia de Estudo de Genebra, R. C. Sproul e MacArthur dizem que “todos” fala dos eleitos.
- John Owen negou que a morte de Jesus teve alguma referência com o não-eleito e que esta não é uma expressão do amor de Deus por eles.

Qual a intenção da expiação

- “Tão maravilhoso é o seu amor para com a humanidade, que Ele gostaria que todos fossem salvos, e está de si mesmo preparado a conceder salvação aos perdidos”. Calvino (Comentário Epístolas Gerais, p. 381).
- “Tomar sobre si os pecados significa libertar, porque ele quer libertar os que pecaram por culpa própria. Ele diz ‘muitos’ significando ‘todos’, como em Romanos 5.15. É óbvio que nem todos desfrutam a morte de Cristo, mas isso acontece por causa da incredulidade deles, que os impede”. Calvino (Comentário sobre Hb 9.28).
- Nós cremos que a morte de Cristo alcança a todos em plano e propósito.

A morte de Cristo beneficia a todos

- A morte de Cristo beneficia a todos, só que não da mesma maneira? Ela dá a todos somente bênçãos temporais, não salvíficas?
- Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34; Rm 2.11; Ef 6.9; 1 Pe 1.17).
- Ele ama a todos da mesma maneira, benefici-ando a todos com a salvação pela fé em Jesus (Rm 10.9-21).
- Do ponto de vista de Cristo, ter quaisquer bênçãos e não ter a vida eterna não traz proveito algum para o homem (Mt 16.26).

A aplicação da salvação

- Quando os benefícios da morte expiatória de Cristo são aplicados? Três opções:

a) No decreto eterno de Deus;

b) Na cruz, sendo aplicada aos eleitos;

c) No momento em que os pecadores creem em Cristo.

- Os arminianos creem que esta última opção se harmoniza com o ensino das Escrituras.

A aplicação da salvação

- A expiação ilimitada não leva ao universalismo. Para que os homens por quem Cristo morreu sejam salvos, é necessário que eles creiam nele como Salvador (Jo 8.24).
- “A condição indicada por Cristo, sobre a qual eles (os incrédulos) podem evitar morrer nos seus pecados, não se baseia no fato de ele não morrer a seu favor, mas sim em colocarem nele a sua fé [...] o valor da morte de Cristo, por mais maravilhosa e completa que seja, não se aplica aos não regenerados até que venham a crer.” Lewis Sperry Chafer (Teologia Sistemática, Dallas, TX: Dallas Seminary Press, 1947, v. III, p. 97).

A aplicação da salvação

- Os incrédulos não serão salvos porque Cristo não morreu por eles, mas porque eles não creram nele (Jo 3.18).
- “A expiação é universal. Isto não significa que toda a humanidade será incondicionalmente salva, mas que a oferenda sacrificial de Cristo satisfez a tal ponto os reclames da lei divina que fez da salvação uma possibilidade para todos. A redenção é, pois, universal ou geral, no sentido provisional, porém, especial ou condicional em sua aplicação ao indivíduo”. H. Orton Wiley (Christian Theology. Kansas City, Mo.: Beacon Hill, 1941. v. 2, p. 295).

A pregação do evangelho é universal

- O Evangelho deve ser universalmente proclamado (Mt 24.14; 28.19; At 1.8; 17.30).
- Se Cristo morreu somente por alguns, como pode a oferta de salvação ser feita a todas as pessoas sem ser insincera, artificial, ou mesmo desonesta? Não seria impróprio, se de fato Cristo não morreu para salvar todos? Como Deus pode autorizar Seus servos a oferecer perdão a todos, se Cristo não morreu por todos?
- A expiação limitada torna o evangelismo indiscriminado impossível.
- A igreja pode ministrar as ordenanças - batismo e Ceia do Senhor - a todos?

Conclusão

- Qualquer ensino que diz que Deus não ama toda humanidade, que Deus não tem intenção ou desejo de salvar toda humanidade, ou Jesus não morreu pelos pecados de toda humanidade é contrário a Escritura e deve ser rejeitado.
- A Bíblia nos mostra claramente que Cristo morreu por todos, para que todos possam ser salvos.
- Somos salvos a partir de quando cremos, e não a partir de quando Jesus morreu. O fato de Jesus ter morrido nos possibilita a salvação e torna a fé possível, mas, se nos recusarmos a crer, estaremos tão perdidos quanto antes de cremos.

Conclusão

- Os benefícios da morte de Cristo são recebidos pela graça, mediante a fé, e são eficazes apenas para aqueles que creem.
- Aqueles que rejeitam o amor de Deus, expresso em Cristo, só experimentarão a punição por sua rebeldia.
- Os arminianos podem dizer, verdadeiramente, a todo o mundo: Cristo morreu para te salvar!

Solo Dio Gloria!